

POIS É, PRA QUE ? – Sidney Miller 1



O automóvel corre, a lembrança morre O suor escorre
e molha a calçada

Há verdade na rua, há verdade no povo A mulher toda
nua, mais nada de novo

A revolta latente que ninguém vê E nem sabe se sente,
pois é, pra quê?

O imposto, a conta, o bazar barato O relógio aponta o
momento exato

da morte incerta, a gravata enforca o sapato aperta, o
país exporta

E na minha porta, ninguém quer ver Uma sombra morta,
pois é, pra quê?

Que rapaz é esse, que estranho canto Seu rosto é
santo, seu canto é tudo

Saiu do nada, da dor fingida desceu a estrada, subiu
na vida

A menina aflita ele não quer ver A guitarra excita,
pois é, pra quê?

POIS É, PRA QUE ? – Sidney Miller 2

A fome, a doença, o esporte, a gincana A praia
compensa o trabalho, a semana
O chope, o cinema, o amor que atenua O tiro no peito,
o sangue na rua
A fome a doença, não sei mais porque Que noite, que
lua,
meu bem, prá quê ?

O patrão sustenta o café, o almoço O jornal comenta,
um rapaz tão moço
O calor aumenta, a família cresce O cientista inventa
uma flor que parece
A razão mais segura pra ninguém saber De outra flor
que tortura,
pois é prá quê?

No fim do mundo há um tesouro Quem for primeiro
carrega o ouro
A vida passa no meu cigarro Quem tem mais pressa que
arranje um carro
Prá andar ligeiro, sem ter porque Sem ter prá onde,
pois é, prá quê?